

SOLUÇÃO AGRARIA

Depois que a investigação historica moderna, desobrigada da parcialidade cortical e restrictiva dos cronistas, incidiu sobre a trama profunda da vida nacional, sentiu-se, com um relêvo até então despercebido, que a crise portugueza enraiza em origens viciosas, já longinquoas. Emerge da obra dos academicos do seculo XVIII, tão educativa e por igual ignorada, este mal de constituição que une estreitamente as deficiencias actuaes da economia interna com a politica de fomento da primeira dinastia, breve sustada e detida. A romanisação, sem que se subvertessem as influencias sociaes persistentes através das vicissitudes ulteriores, não impediu, nem poderia, a parte que nos custou em asolações a invasão e o dominio visigotico; a seu tempo a terra lusitana encontra nas incursões mouriscas outra causa profunda e extensa de devastação e ruina; por fim, a reconquista pelos primeiros monarchas de Portugal ultima as consequencias d'uma tormenta que, in-

tercamente em epochas, mas progressivamente nefasta em acção, resulta para o solo em motivos de aggravada avareza.

Formar uma nação, baseando na cultura, no povoamento, e portanto nas complexas circumstancias interferentes para a solução d'este ideal politico, um alicerce harmonico e duravel, tal fôa a norma inicial dos primeiros estadistas. O exito completava-se ainda com as energias subsistentes desde a estirpe ligure através da mesclagem galaico-sueya e hispano-romana—no norte, evidentemente. Mas um desvio prematuro, para que convergem simultaneamente motivos factaes e fortuitos, interrompe—até hoje!—uma obra efemera de reconstituição que não lograra sequer ir a meio.

O hiato monstruoso, abrindo-se nos tempos do monarcha que remata a primeira dinastia, avulta com mais destaque o seu inicio com a expugnação de Ceuta. Ahi começa o nosso exodo delirante, em busca do poder e da fortuna: aqui ascende a nossa crise afflictiva, raro vaiado com fugitivos aspectos d'uma opulencia fruste. Emigrando sob o imperio d'um como delirio de grandezas collectivo, o abandono da terra promove successivamente o desequilibrio que se manifesta brevemente pelas crises frequentes em subsis-

tencias e vestuario, obtendo-se tudo, como os homens para as frotas e os artífices para o luxo, ora com a troca dos productos da conquista, muitas vezes nos infortunios d'esta aventura epica, por exaustão de reservas quasi exangues e até vendendo-se as pratas das egrejas.

A casa commercial que foi Lisboa esqueceu naturalmente a necessaria sequencia da acção providente que determinarâa as medidas iniciaes e fecundas. Governando, expiou com o paiz e resignou-se. Não se apercebeu do lance que a poderia remir sob a adopção assimiladora da tentativa pombalina; não ouviu os clamores que bradavam por juizo á gente desvaizada; não soube, pois, outro rumo que o expediente, ou fossem os bens de nobres e conventos, ou a inconstancia da riqueza illusoria que nos dava o oiro do Brazil.

O conspecto d'este organismo politico, que, pelos vicios constitutivo, deu, em resumo, um caso de verdadeira teratologia social, resalta modernamente da obra vulgarisadora e litteraria de Oliveira Martins, da investigação mais penetrante e mais profunda de Alberto Sampaio, e agora d'algumas dezenas de paginas com que Basilio Telles abre a sua obra sobre a nossa questão agraria, a um tem-

po n'uma limpida nobreza formal e servida com recursos de eruditismo que só escapa, pelo brilho com que o veste, á geral e ingenita lassitude desattenta.

Tocando os aspectos de mais vinco na pagina da nossa crise permanente, é nova e sua a approximação da ruina actual com o preludio fatal e remoto esboço lo nos fins do seculo XIV: crise cerealifera, pletera vinicola e emigração, para as cidades, das populações ruracs. Com uma penetração subtil e diaphana, os passos d'este ininterrupto episodio de penuria nacional decorrem n'um encadeamento de logica exuberante e indefectivel, detendo-se quando certas fanções ou acções culminantes illuminam o quadro com inadvertidas loucuras e efemeras ou estereis tentativas de reacção individual e civica. Assim a obra de Pombal, provando que este solo era capaz de alimentar este povo; um pouco o inteadimento perscrutador e melancolico dos precursores, desde Castello-Melhor até ao infante D. Pedro; mais recentemente, o lemma liberal de Mousinho exteriorisado na sua obra economica, uma vez reconhecida a nossa lesão inicial e profunda.

Da lei das sesmarias ao projecto do fomento rural, os mesmos factores condicionam a mesma crise para que se busca re-

medio—dinheiro, fundamentalmente, a despeito de o haver sob a forma de mercadorias em transitio na era breve das glórias, depois mais vezes, por fim nos ultimos 40 annos, por empréstimos, em remessas cambiaes: tantas centenas de milhares de contos que, «se não fossem os exemplos anteriores, a gente ficaria enleada a considerar em que se gastaram essas quantias immensas que chegavam todos os dias!» (A. Sampaio).

O quadro da vida economica da nação, que Bazilio Telles resume e entretece com ineditos elos de interdependencia, aspectos ainda não apprehendidos e factos nada ou timidamente asseverados—como a inversão dos papeis entre a agricultura e o commercio, 1580 epilogo de 1383, regressão á quimera mercantil e cosmopolita do seculo XIV e juxtaposição de dois grupos de gente que geografica e approximadamente o Vouga scinde e se não intendam—esse quadro constitue um dos mais maravilhosos trechos de Prosa portugueza, fundamente sentida, plasticamente modelar e patrioticamente nobilissima.

*

Irrigar charnecas, drenar paues, arborisar socalços e fixar médões, alterar os

tradicionaes regimes do cultivo no pomar e na floresta, em seára e vinha, vulgarisar, por fim, as multiplas noções sobre o grangeio agricola com as não menos complexas ácerca da defesa de epifitias e fitonoses dizimantes, em tanto se circunscreve a nossa questão agraria para muitos e nomeadamente para a indigencia, em tino economico, que enquadra, não raro, muita capacidade de professional. Irrefragaveis elementos de ruina, a lesão é, emtanto, mais profunda e naturalmente visionada pelos publicistas que se têm occupado do fomento. Bazilio Telles examina as principaes causas da decadencia da lavoura, por elle exhibidas em escripta e declamadas.

Consiste a primeira na fragmentação da propriedade no norte, com o seu cortejo de consequencias deploraveis, como a instabilidade da familia rustica, impossibilidade de credito, infinidade de pleitos e emigração. E' um asserto antigo para o qual Oliveira Martins encontrou a expressão ultima no caso incomparavel d'aquella freguezia de Fafe. E o remedio, acode se em resumo, consiste em promover-se um movimento retrogrado de reintegração predial.

Está a outra no latifundio, complicada com o absentismo; para este, decla-

mações; para o outro, restauração, da sub-enfiteuse, canalisação de gentes para o Alemtejo e, timidamente esboçada, adopção d'um sistema approximado do colonato romano.

A carencia de capital, que envolve o prejuizo fundamental do juro alto, occasionando portavelto a miseria pela exproliação e pela usura, remediar-se-ia com os sindicatos agricolas, com a liquidação das contas do commercio interno por encontro, ou ainda pela transformação de Lisboa em opulento mostruario do commercio internacional.

Por fim, o excesso e má distribuição do imposto, cujos males incidem principalmente na mediania da lavoura, suggerem aos publicistas alludidos a revisão das matrizes, quando não possa effectuar-se o ingenho e almejado cadastro, derivando-se implicitamente uma avaliação rigorosa do rendimento collectavel e uma distribuição equitativa das collectas.

(Continúa)

ROCHA PEIXOTO.

Veja-se, na 4.^a pagina o romance «Resgate d'uma culpa».